

## II - OBJETIVO

A atividade da NADH-metemoglobina redutase e a metemoglobinemia em hansenianos foi estudada por Magna e Beiguelman<sup>50</sup>, em 1984, sendo encontrada uma alta incidência de pacientes (22,5%) com deficiência parcial desta atividade no hemolisado. Posteriormente Banzato e Magna<sup>4</sup>, em 1991, relataram o efeito *in vitro* da dapsona na atividade esta mesma enzima, em membranas de eritrócitos de pessoas sadias, encontrando um aumento dose dependente desta atividade enzimática no sobrenadante, pós tratamento sulfônico, provavelmente devido à liberação da enzima ligada à membrana.

O eritrócito maduro é incapaz de sintetizar novas proteínas por ser desprovido de núcleo e de organelas citoplasmáticas. Quando o estoque de enzimas que recebeu na sua fase de maturação se esgota<sup>25</sup>, começa seu envelhecimento, ocasionando a hemólise<sup>6</sup>. As pessoas portadoras de hanseníase, dada a evolução crônica da doença, necessitam ingerir por longo período de tempo uma droga comprovadamente oxidante, podendo levar a um aumento da metemoglobina.

Tendo por base estes dados anteriores, o objetivo deste trabalho foi determinar a atividade da NADH-metemoglobina redutase, no hemolisado e nas membranas eritrocitárias (*ghost cells*), de pacientes hansenianos submetidos a uma monoterapia com diaminodifenil sulfona, visando possivelmente determinar o comportamento desta atividade enzimática, nestes pacientes, comparando com um grupo controle composto por pessoas sadias, que não estivessem ingerindo drogas oxidantes.